



452.º SARAU

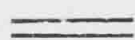
Theatro

Sant'Anna

QUARTA-FEIRA,

30 DE OUTUBRO DE 1940

Às 21 horas



2.º Concerto da série

"A Evolução da Musica de Camera"

pelo famoso

QUARTETTO LÉNER

1.º Violino — Jenö Léner

2.º » — Josef Smilovich

Viola — Sandor Roth

Violoncello — Imre Hartmann

com o concurso do consagrado maestro

SOUZA LIMA



Programma



I

MOZART (Wolfgang Amadeus) . . . Quartetto em sól maior, K 387

Allegro vivace assai.
Menuetto. - Allegretto.
Andante cantabile.
Molto allegro.

II

MOZART (Wolfgang Amadeus) . . . Piano-quartetto, em sól menor

Allegro.
Andante.
Rondo.

Ao piano: SOUZA LIMA

III

MOZART (Wolfgang Amadeus) . . . Quartetto em ré menor, K 421

Allegro moderato.
Andante.
Menuetto. - Allegretto.
Allegretto, ma non troppo.



A EVOLUÇÃO DA MUSICA DE CAMERA

II

Reproduzimos ha dias o inicio do historico do genero quartetto, de autoria do illustre musicologo italiano Arnaldo Bonaventura, tendo sido então assignaladas as origens do genero e mencionados os seus primeiros autores: Boccherini e Haydn.

Continuando na exposição desse historico, diz Arnaldo Bonaventura:

“Se os ultimos quartettos de Haydn revelam que o velho mestre soffreu de certo modo a influencia dos do joven Mozart (1756-1791), não é menos claro que os deste tenham soffrido a influencia do seu predecessor. Mozart escreveu 27 quartettos, dos quaes 3 para flauta, violino, viola e violoncello. Seis delles foram dedicados a Haydn e pode-se dizer que realmente são dignos um do outro. Tambem nos quartettos affirmam-se as características que se tornaram especificas da musica mozartiana: a distincção da graça, pureza da sensibilidade, doçura e vivacidade, posse integral da technica e o classicismo do estilo. Além disso, é admiravel a arte com que sabe Mozart coordenar as idéas em ordem logica de successão e attingir a maxima variedade na unidade da composição. Já foi dito que os quartettos de Mozart apresentam ás vezes certo caracter vocal, semelhanças com os accentos theatraes, pelo que Haydn parece mais verdadeiro e puro como compositor de quartettos. Em compensação, deve-se notar que Mozart, de maneira geral, é mais expressivo e novo, e mais desenvolvido o seu trabalho thematico e polyphonic. Partindo de Haydn, elle chega a prenuciar Beethoven.”

“E assim chegamos a Luiz Beethoven (1770-1827) que, tambem neste genero, é o maior. Iniciou a sua actividade na musica de camera em 1796, com o Trio op. 3 para violino, viola e violoncello, typo mozartiano, e com o Quintetto para dois violinos, duas violas e violoncello, do mesmo anno.

Dois annos depois, em 1798, appareceram a conhecida “Serenata” op. 3, para violino, viola e violoncello e os tres Trios op. 9, dedicados ao conde Browne. Nestes ultimos, principalmente no em dó menor, revelam-se já caracteristicos definitivos

da personalidade de Beethoven. Interessante é notar que somente em 1801, já autor de uma Symphonia, de Trios, Sonatas, Concertos, se decidisse elle a tratar o Quartetto, forma de composição que, ao que se diz, lhe incutia certo receio e da qual não quiz se approximar sem sentir-se sufficientemente maduro.

Os primeiros Quartettos beethovenianos são os 6 da op. 18 e foram compostos em ordem não exactamente correspondente á das edições communs. Chronologicamente, o 1.^o é o quartetto em ré maior, publicado como 3.^o; o 2.^o é o em sol maior, que figura como 2.^o e o 3.^o é o fá, que apparece como 1.^o”.

“Do quartetto em ré maior que, com o Trio supra-citado, tem character eminentemente mozartiano, o tempo ou movimento mais bello e interessante é o “Adagio” repleto de sentimental tristeza. O quartetto em sol maior é mais vivo e animado, com algo de bom humor. Este quartetto é communmente conhecido sob o titulo “Quartetto das reverencias”. Talvez porque composto posteriormente, o quartetto em fá é o mais bello dos tres, pelo impulso do 1.^o tempo, suavidade do bellissimo Adagio, originalidade do Scherzo, ainda semelhante ao Minuetto, effeito sympathico do Rondó final e harmonico equilibrio de todo o conjunto. Realmente, estes tres quartettos não continham intenções revolucionarias ou iconoclastas. Entretanto a “Gazeta Musical” de Leipzig declarava-os “muito difficeis e nada populares”.

“Dos quartettos da op. 18 o mais bello é o quarto, em dó menor. É expressivo e energico no 1.^o tempo, no qual a phrase das notas graves do 1.^o violino na 4.^a corda ascende continuamente; elegantissimo no “Andante scherzoso”, cujo thema lembra o da 1.^a Symphonia; gracioso no Minuetto e cheio de impetuoso ardor no Final. Todos os tempos deste quartetto são em Do, sem que a uniformidade do tom produza fadiga ou monotonia. O quinto quartetto da série, em Lá maior, é de typo inteiramente diverso e notavel pelo character energico do primeiro tempo, e mais ainda pelo “Andante cantabile” que é um thema com variações onde o autor affirma a propria originalidade, realçada pela elegancia do Minuetto antecedente e pelo trabalho de contraponto do Final que o segue e encerra a obra. O sexto e ultimo quartetto, em si bemol, da op. 18 parece inferior aos precedentes por ser menos pessoal. O primeiro “Allegro com brio” lembra o espirito da opera buffa italiana do seculo 18; o Adagio e o Scherzo contêm, principalmente o ultimo, trechos muito bellos, mas não se evadem dos moldes communs. O Final é superior. A tristeza do Adagio com que é iniciado e se intitula “Malinconia” faz realçar o brio do Allegretto seguinte, que é um movimento de Valsa. Talvez já se possa ver aqui um signal daquillo que constituiu toda a vida e obra de Beethoven: uma dor constante e perenne aspiração á alegria”.

(Continúa no proximo programma)